

Marieta Severo em “Incêndios” no Santa Isabel

Vencedor de 19 prêmios, espetáculo dirigido por Aderbal Freire-Filho e 1ª montagem brasileira do libanês Wajdi Mouawad faz quatro sessões em abril

Foram duas passagens pelo Rio de Janeiro, onde ficou oito meses em cartaz com sessões lotadas e ingressos esgotados com mais de um mês de antecedência, além da temporada de quatro meses em São Paulo. “Incêndios”, protagonizado por Marieta Severo e dirigido por Aderbal Freire-Filho (vencedor do Prêmio Shell de Melhor Direção pelo trabalho), começa em março turnê que passa por Curitiba, Florianópolis, Recife e Uberlândia. Na capital pernambucana, serão quatro noites no Teatro de Santa Isabel: de 2 a 5 de abril.

A escrita do autor libanês Wajdi Mouawad, apontado como um dos grandes nomes da dramaturgia contemporânea, é marcada por situações devastadoras: guerras, exílios, perdas e injustiças. Não à toa, “Incêndios” (2003) é o título de seu mais celebrado espetáculo, com elogiadas produções ao redor do mundo, sucesso em 15 países e um longa-metragem homônimo, dirigido por Denis Villeneuve e indicado ao Oscar de Melhor Filme Estrangeiro. Primeira montagem brasileira de Wajdi, a peça foi recordista de indicações ao Prêmio APTR (Associação de Produtores de Teatro do RJ), tendo conquistado quatro das dez categorias nas quais concorreu - Espetáculo, Atriz (Marieta Severo), Atriz Coadjuvante (Kelzy Ecard) e Cenografia (Fernando Mello da Costa) [lista completa de prêmios abaixo].

A engenhosa carpintaria de Mouawad despertou a atenção de Marieta Severo para a saga da personagem árabe Nawal, cuja vida é atravessada por décadas de uma guerra civil que parece nunca ter fim. Ela passa seus últimos anos em voluntário exílio no Ocidente, onde morre e deixa em testamento uma difícil missão para seu casal de filhos gêmeos (os atores Felipe de Carolis e Keli Freitas): encontrar o pai e um irmão perdido em seu remoto passado no Oriente. “É a história de três destinos que buscam suas origens, em uma tentativa de solucionar a equação de suas existências”, resumiu Mouawad. A trajetória da protagonista encontra paralelo na vida do autor, nascido no Líbano, mas radicado no Canadá desde a década de 80. “Incêndios” chegou às mãos de Marieta e Aderbal através do ator Felipe de Carolis.

O jogo teatral e a tragédia contemporânea - Aderbal Freire-Filho, responsável por sublinhar o caráter assumidamente teatral de recentes montagens como “Jacinta” (2012), “Hamlet” (2008), “As Centenárias” (2007) e “O Púcaro Búlgaro” (2006), viu-se estimulado pela dramaturgia de Mouawad: “Os textos são altamente poéticos ao falar das tensões entre homem e sociedade. Mesmo se situando em um contexto real, a peça não localiza geograficamente a ação, apenas sabemos que se trata de Ocidente e Oriente. As cidades têm nomes inventados e datas de fatos históricos são modificadas”, comenta.

A conhecida adaptação cinematográfica da peça pode sugerir uma maior adequação da história ao cinema. No entanto, Aderbal acredita que o teatro é o meio de expressão ideal para “Incêndios”: “Não só por ter sido concebida como uma peça de teatro e pela ilusão do teatro permitir mais liberdade ao entrelaçamento das ações, como também pelo fato do cinema ter abdicado de

alguns valores importantes da peça original. Personagens e cenas fundamentais, por serem mais adequados ao teatro, foram cortados do filme, que nem por isso deixa de ser um grande filme”, afirma o diretor.

Marieta Severo interpreta a protagonista da juventude aos momentos finais, passando por episódios dramáticos, como a adesão à guerrilha, a incessante busca pelo filho perdido e as dificuldades de ser mulher na região. “É o desafio de fazer um épico, explorar as possibilidades deste gênero e interpretar as variadas idades e fases da personagem”, avalia a atriz. A seu lado, além de Felipe de Carolis e Keli Freitas, estão Márcio Vito, Kelzy Ecard, Fabianna de Mello e Souza, Isaac Bernat e Flávio Tolezani.

Crueldade e ternura em um contexto desumano - Ao longo do processo de ensaios, a produção organizou uma série de *workshops* para o elenco com historiadores, filósofos e especialistas em conflitos do Oriente Médio. Mesmo sem ter um local específico, o universo árabe é discretamente ambientado em cena, com ajuda dos figurinos de Antonio Medeiros e a cenografia de Fernando Mello da Costa, parceiro de longa data de Aderbal. A concepção do espetáculo se vale da própria poética da cena para expressar as situações reais criadas pelo autor. “O palco infinito pode ir de um continente a outro e de um tempo a outro, desde que o conjunto da encenação desperte a imaginação do espectador, e é isso que as atrizes e os atores de 'Incêndios' têm como objetivo. Em um cenário de grande impacto plástico em sua simplicidade, o talento do elenco queima no mesmo fogo a realidade e a ilusão”, diz Aderbal.

Este é mais um incêndio entre os vários – literais e metafóricos – que acontecem durante a busca do casal de gêmeos pelo passado da mãe no outro lado do planeta. Ao se deparar com suas origens, eles veem o fogo da guerra – mesmo depois de seu fim – agir implacavelmente em suas vidas. Mouawad constrói uma intrincada teia de relações, segredos e sentimentos. “‘Incêndios’ não é propriamente uma peça sobre a guerra, mas sobre promessas que não são cumpridas, sobre tentativas desesperadas de consolo, sobre maneiras de se permanecer humano em um contexto desumano”, resumiu o autor após receber o Prêmio Molière pelo texto.

O autor - Wajdi Mouawad nasceu no Líbano em 1968. Aos 10 anos, deixou seu país devastado pela guerra e partiu para Paris com a família. Em 1983, mudou-se para o Canadá. Em 1991, após se formar na Escola de Teatro Nacional, embarcou em uma carreira polivalente como ator, escritor, diretor e produtor. Em 1998, sua criação “Protágoras Trancada no Banheiro” é eleita a melhor produção de Montreal pela Associação de Críticos de Teatro Quebec. De 1990 a 1999, codirige a Companhia de Teatro Ô Speaker. Ao mesmo tempo, escreve “Litoral”, anterior a “Incêndios”, que unidas a outras duas peças formarão a tetralogia denominada por ele como “Sangue das Promessas”. “Litoral” rendeu-lhe reconhecimento e dois importantes prêmios: *Prêmio Literário Governor General’s Literary Award* de Melhor Texto Teatral em 2000 e o *Chevalier de l’Ordre National des Arts et des Lettres*, na França, em 2002. Mas é em 2003, com “Incêndios”, que arrebatou a crítica e leva todos os principais prêmios.

De 2000 a 2004, dirigiu o Teatro dos Três Vinténs em Montreal. Em 2005, fundou duas companhias. Nos últimos 15 anos, Wajdi Mouawad se estabeleceu como um original e singular encenador do teatro contemporâneo, aclamado por suas narrativas diretas e firmes, em encenações de estética precisa e potente. Em todos os seus trabalhos, expressa a convicção que a 'arte se porta como testemunha da existência humana através do prisma da beleza'. Suas peças foram traduzidas em mais de 15 idiomas e apresentadas em vários países, incluindo Grã-Bretanha, Alemanha, Itália, Espanha, Japão, México, Austrália e EUA.

Prêmios recebidos por outras montagens de "Incêndios" no mundo:

- Prêmio Jacqueline Déry-Mochon – Canadá
- Prêmio SACD (comissão de países de língua francesa) – França
- Prêmio Sony Labou Tansi – Canadá
- Premio Molière – França
- Prêmio Escolha da Crítica – Bélgica
- Grande Prêmio da Academia Francesa de Teatro – França

Prêmios recebidos pela montagem brasileira de "Incêndios":

- Prêmio Shell, 2013
Melhor Direção: Aderbal Freire-Filho

- Prêmio Questão de Crítica, 2013
Melhor Ator: Marcio Vito

- Prêmio Faz Diferença – O Globo, 2013
Marieta Severo por Incêndios

- Cariocas do Ano – Revista Veja, 2013
Teatro: Marieta Severo, pela peça "Incêndios"

- Prêmio APTR, 2013
Melhor Atriz: Marieta Severo
Melhor Cenografia: Fernando Mello da Costa
Melhor Atriz Coadjuvante: Kelzy Ecard
Melhor Espetáculo

- Prêmio Botequim Cultural, 2014
Melhor Ator: Isaac Bernat
Melhor Atriz: Marieta Severo
Melhor Espetáculo

- Crítico da Veja São Paulo – Dirceu Alves Jr escolhe os cinco melhores espetáculos de 2014, entre eles "Incêndios"

- Prêmio CENYM, 2014
Melhor Espetáculo
Melhor Diretor: Aderbal Freire-Filho

Melhor Atriz: Marieta Severo
Melhor Atriz Coadjuvante: Kelzy Ecard
Melhor Texto Adaptado: Angela Leite Lopes
Montagem Brasileira de Obra Original Estrangeira

-Prêmio Arte Qualidade Brasil, 2014
Melhor Drama

FICHA TÉCNICA

De Wajdi Mouawad
Tradução: Angela Leite Lopes
Direção: Aderbal Freire-Filho
Com Marieta Severo, Felipe de Carolis, Keli Freitas, Kelzy Ecard, Marcio Vito, Isaac Bernat, Flávio Tolezani e Fabianna de Mello e Souza.
Cenografia: Fernando Mello da Costa
Iluminação: Luiz Paulo Nenen
Figurinos: Antonio Medeiros
Trilha Sonora: Tato Taborda
Direção de Produção: Maria Siman
Produção Executiva e Administração: Luciano Marcelo
Produtores: Maria Siman, Felipe de Carolis e Marieta Severo
Produtor Associado: Pablo Sanábio
Idealização do Projeto: Felipe de Carolis
Realização: Primeira Página Produções, E_merge e Teatro Poeira
Produção Local: Art Rec Produções
* "Incêndios" é patrocinado por Banco Itaú. Os recursos foram captados através da Lei Federal de Incentivo à Cultura – Lei Rouanet

SERVIÇO

"Incêndios"

Dias 2, 3 e 4 de abril, às 21h

Dia 5 de abril, às 19h

Teatro de Santa Isabel – Praça da República, s/n, Santo Antônio, Recife

Informações: (81) 3353-3326

Ingressos:

Plateia, frisas e camarotes A: R\$ 90 (inteira) e R\$ 45 (meia)

Torrinha e camarotes B: R\$ 50 (inteira) e R\$ 25 (meia)

À venda na bilheteria do teatro, loja Maria Filó do Shopping Recife, loja Reserva do Shopping Plaza e www.ingressorapido.com.br

*Meia-entrada válida para maiores de 60 anos, professores, estudantes, crianças até 12 anos e assinantes do Diário de Pernambuco e Jornal do Commercio.

Sócios do Náutico têm direito a 20% de desconto sobre o valor da inteira, na compra de até 2 ingressos.

Duração: 120 minutos
Classificação: 14 anos